

OCAMPO, Silvina. **A fúria e outros contos**. São Paulo, Companhia das Letras: 2019.

Diante (d)A fúria, de Silvina Ocampo

Polyanna Riná Santos

Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ)

prinas@outlook.com

Adelaine LaGuardia Nogueira

Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ)

adelaine@ufsj.edu.br

A fúria e outros contos é o primeiro livro de autoria exclusiva de Silvina Ocampo (1903-1993) publicado aqui no Brasil. Seu lançamento pela editora *Companhia das Letras* ocorreu em 2019, com a tradução de Livia Deorsola. A obra se trata de uma coletânea de contos, que foi originalmente escrita na Argentina, em 1959, e inclui narrativas que permeiam, de muitas e diferentes formas, o insólito no cotidiano.

Silvina Ocampo foi uma escritora, tradutora e artista plástica rio-platense que ainda hoje é pouco conhecida, sobretudo, no nosso país. Ela é vista, com frequência, como expoente da literatura fantástica. Ao longo de sua vida, foi alvo de diversas especulações, intrigas e mistérios por seu modo de ser, viver e amar nada convencionais para uma mulher de sua época, o que reverberou em sua carreira literária. Seus textos são intrigantes e manifestam grande qualidade de escrita criativa. Exploram ambientes, personagens e narradores incomuns e com tendências mais negativas e insanas, que mesclam de modo único: o simples com o extravagante; o coloquial com o culto; a perversidade com a inocência; entre outros.

Infelizmente, apesar do talento e de ter contribuído para o *boom* da literatura latino-americana do século XX, a escritora não recebeu a devida notoriedade. Talvez por vontade própria ou pela presença de importantes intelectuais em seu entorno, como a irmã Victoria Ocampo, o amigo Jorge Luis Borges e o marido Adolfo Bioy Casares.

A fúria possui 34 contos que rompem padrões preestabelecidos de estética e de linguagem, assim como padrões sociais e de normalidade da época da autora. Seus textos se revelam como labirintos, cujos caminhos estão repletos de forças antagônicas, paródia, ironia e humor negro. As histórias jogam com a presença de narradores ambíguos; crianças cruéis;

mulheres monstruosas; personagens que se tornam objetos (e vice-versa); casas como espaços ameaçadores e destrutivos; ilusões etc. Certos contos ainda exibem a influência do surrealismo, contendo imagens de sonhos e alucinações, os quais aproximam o leitor de uma experimentação de arte. Este, por sua vez, pode se deparar com um pesadelo que invade a realidade ficcional e provoca uma fatalidade ou perceber um processo de fusão de personalidades entre duas personagens, por causa de uma maldição.

Outros temas recorrentes são as tragédias, violências, crimes e vulnerabilidades (sociais, financeiras e emocionais). Silvina consegue proporcionar incomum harmonia às arbitrariedades, ao ponto de a ilegalidade de um assassinato, por exemplo, não ser considerada uma transgressão ou irregularidade. As personagens são movidas por desejos e forças obscuras, mas suas ações se revelam banais ao leitor – não lhe causando grande escândalo, medo ou perplexidade. Seus contos também podem ser lidos como críticas à sociedade, pois propiciam olhares sobre relações de trabalho e poder, os contrastes da pobreza e riqueza, da prostituição, da violência e dependência doméstica etc. A maldade ocampiana é intrigante, ao mesmo tempo em que incita repulsa, instaura um tipo de encantamento/fascínio em seu receptor textual.

A autora também demonstra apreço por enfermidades psicológicas. Inclusive, agrega maior peso e periculosidade a esses flagelos. Com eles, emergem desequilíbrios e torturas, que podem caminhar em direção à loucura ou à morte.

É interessante que as narrativas podem conter objetos enfeitados ou figuras mitológicas, porém é o homem, com seus pensamentos, memórias e ações em ambientes urbanos e/ou próximos do cotidiano, que mais gera desconfortos.

Nesse universo, há o estabelecimento de um pacto textual, cujos termos são claros e inevitáveis: repulsa, atração e desconcerto se articulam entre si. Somado a isso, são inseridas diferentes referências intertextuais que caminham por questões não só literárias, como também psicanalíticas e mitológicas.

Diante de sua escrita, o receptor textual é levado a aceitar, com naturalidade, um mundo desprovido de sentido e repleto de situações absurdas, impossíveis ou improváveis na realidade. Nesse encontro com o que tem ou não lógica, pode surgir uma: “[...] ilegalidad extrema: el patio de la fiesta es escenario de muertes; la casita de azúcar es el recinto donde hay que cumplir con un destino atroz impuesto por otro; el caserón austero es el lugar de la

avaricia; el vestido de terciopelo sofoca, asesina entre las risas de las costureras... Nada, y la vez todo, ha quedado librado a la imaginación del lector”¹ (OCAMPO, 1996, orelha do livro).

Grande parte das narrativas não possui desfechos, nem contêm explicações para os fatos desencadeados. Geralmente, os textos se encerram de forma abrupta, o que causa uma sensação de surpresa ou choque. Por outro lado, quando se oferece algum esclarecimento sobre o narrado, normalmente, os eventos encontram ressonância na própria realidade e não em causas insólitas. O leitor pode ser levado a pensar que o algoz pode ter sido preso em algum delírio ou pesadelo, mas logo há uma ruptura que o situa novamente no “mundo real” e expõe uma confissão criminosa, como afirma Fernández (2017).

Diante do exposto, *A fúria e outros contos* manifesta a diversidade e grande qualidade da escrita ocampiana. Se torna, assim, uma indicação de leitura para aqueles que têm interesse pelo ambíguo, pelo insólito e pelo incomum, com absurda e inquietante causalidade. É um livro que não se limita a uma determinada faixa etária de público-alvo e que ainda pode proporcionar diálogos intertextuais com temáticas que se revelam atuais, fortes e necessárias de serem discutidas.

Referências

FERNÁNDEZ, Belén Izaguirre. **La obra narrativa de Silvina Ocampo en su contexto: confluencias y divergencias con una época.** Tese. Departamento de literatura espanhola e hispanoamericana. Facultad de Filología. Universidad de Sevilla, 2017.

OCAMPO, Silvina. **La furia y otros cuentos.** Spain: Alianza Editorial, 1996.

¹ Tradução nossa: “[...] ilegalidade extrema: o pátio da festa é cenário de mortes; a casinha de açúcar é o lugar onde tem que se cumprir um destino atroz imposto por outro; a mansão austera é espaço de avareza; o vestido de veludo sufoca e assassina, entre as risadas das costureiras... Nada, e ao mesmo tempo tudo, foi deixado para a imaginação do leitor” (OCAMPO, 1996, orelha do livro).